

Máquina estatal está quase parada

SÃO PAULO — Segundo o Presidente da Trevisan e Associados, Antoninho Marmo Trevisan, a máquina estatal que o futuro Presidente vai herdar encontra-se quase parada. Prova disso é o montante previsto para investimentos na proposta orçamentária enviada este mês ao Congresso, de apenas 0,36% do PIB, ou 2,6% do total de despesas da União.

— Além disso, a proposta de investimento das empresas estatais também está muito baixa, 2,76% do PIB, embora seja superior à do atual exercício, de 2,29% do PIB — ressaltou Trevisan.

De acordo com o auditor, o Orçamento prevê como créditos US\$ 20,7 bilhões (NCZ\$ 103,5 bilhões, pelo câmbio oficial) resultantes de operações líquidas de crédito, correspondente a 30% do total das receitas.

— Os encargos da dívida, no en-

tanto, vão absorver a maior quantidade de recursos previstos, US\$ 15,1 bilhões (NCZ\$ 755 bilhões), superando gastos com pessoal ou transferência de recursos aos Estados, o que revela a face financeira do déficit da União e a consequente necessidade de adoção de uma reforma na estrutura financeira do setor público federal — propõe Trevisan.

A previsão de que as estatais investirão, em 1990, 3,2% do PIB, pressupõe, segundo Trevisan, crescimentos reais expressivos das tarifas públicas, além de uma política de lançamento de ações e debêntures:

— Com esta última medida o Estado arrecadaria US\$ 2 bilhões (NCZ\$ 10 bilhões) que, somados aos US\$ 2,7 bilhões (NCZ\$ 13,5 bilhões) de empréstimos, completariam os recursos para investimentos.